



12 de Março de 2015

EM DIA

AUSTERIDADE PARA OS OUTROS



PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA
Professor Titular do Departamento de Economia
e Relações Internacionais da UFRGS

Raúl Prebisch, até hoje o economista latino-americano mais conhecido internacionalmente, vaticinou, na década de 1930: “Com essa elite, meu país não vai longe”. Responsabilizar as elites pelo fracasso das trajetórias dos países é teoria contestada por seu simplismo, mas tem a ver com o Brasil de hoje. Que houve o abandono de qualquer projeto para o país por meados da década de 1970 é indubitável.

Mas nada indicava que chegaríamos onde estamos. Não falo dos indicadores econômicos, que são meros reflexos, mas da total perda de espírito público. Difícil encontrar palavra para sintetizar: descaso, individualismo, insensibilidade, alienação?

O termo elite abrange mais do que o corte rico/pobre, inclui os que influem, dirigem, decidem. Estão nos três poderes do Estado, mas também no setor privado e nas organizações civis. A lista recentemente divulgada traz suspeitos de corrupção gravíssima, mas são casos limites. Há os abusos mais sutis, dentro da lei: privilégios como decidir verbas para

si próprio, orçamento impositivo, auxílio moradia e aumentos de salários – justamente para os que já ganham mais. Para os “outros” vale a austeridade.

A devolução da medida de ajuste fiscal pelo presidente do Senado ao Executivo é patética

São casos emblemáticos do divórcio entre a nação e suas elites. A devolução da medida de ajuste fiscal pelo presidente do Senado ao Executivo é patética: consta que não foi por discordar de seu teor, por motivo doutrinário ou por ter outra alternativa, mas por pressão para não integrar a referida lista e/ou para barganhar mais nomeações – no que menos se pensou foi no país.

O paradoxo é que, no caso, a resistência às medidas de austeridade não partiram da esquerda ou de sindicalistas, o que seria esperado, da Grécia aos EUA, mas de representante e da elite mais conservadora do país, ávida na defesa da ortodoxia econômica.

Que diria Prebisch do Brasil de hoje?